



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

# **Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

## A DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: ENTRE DESAFIOS PEDAGÓGICOS E POSSIBILIDADES INCLUSIVAS

HEARING IMPAIRMENT IN THE LITERACY PROCESS: BETWEEN  
PEDAGOGICAL CHALLENGES AND INCLUSIVE POSSIBILITIES  
LA DEFICIENCIA AUDITIVA EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN:  
ENTRE DESAFÍOS PEDAGÓGICOS Y POSIBILIDADES INCLUSIVAS

### RESUMO

A alfabetização de alunos com deficiência auditiva no ensino regular exige a superação de barreiras históricas e a adoção de práticas acessíveis. O presente estudo investiga os entraves pedagógicos enfrentados por esses estudantes e examina as metodologias que viabilizam a apropriação da escrita. O objetivo geral consiste em analisar os desafios e as possibilidades metodológicas presentes no processo de letramento desse público nas salas comuns. A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, fundamentado no método dedutivo, estruturado por meio do levantamento de fontes secundárias validadas na área da educação especial. Os resultados evidenciam que a manutenção de um modelo puramente oralista bloqueia a aprendizagem e provoca a exclusão acadêmica. A aplicação estruturada de recursos visuais, tecnologias assistivas e estratégias baseadas no bilinguismo proporciona o acesso seguro e efetivo ao conhecimento. Conclui-se que o letramento pleno demanda o abandono da antiga perspectiva clínica da surdez em favor do total reconhecimento da identidade visual do indivíduo, exigindo readequações curriculares concretas e trabalho colaborativo docente perfeitamente estruturado nas escolas.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; deficiência auditiva; bilinguismo; alfabetização.

### ABSTRACT

The literacy of students with hearing impairment in mainstream education requires overcoming historical barriers and adopting accessible practices. The present study investigates the pedagogical obstacles faced by these students and examines the methodologies that enable the acquisition of writing. The general objective is to analyze the challenges and methodological possibilities present in the literacy process of this group in regular classrooms. The research is characterized as a qualitative bibliographic study, based on the deductive method, structured through the collection of validated secondary sources in the field of special education. The results show that maintaining a purely oralist model blocks learning and causes academic exclusion. The structured application of visual resources, assistive technologies and strategies based on bilingualism provides safe and effective access to knowledge. It is concluded that full literacy demands the abandonment of the old clinical perspective of deafness in favor of the total recognition of the individual's visual identity, requiring concrete curricular adjustments and perfectly structured collaborative teaching work in schools.

**Keywords:** inclusive education; hearing impairment; bilingualism; literacy.

### RESUMEN

La alfabetización de estudiantes con discapacidad auditiva en la educación regular exige superar barreras históricas y adoptar prácticas accesibles. El presente estudio investiga los obstáculos pedagógicos enfrentados por estos estudiantes y examina las metodologías que viabilizan la apropiación de la escritura. El objetivo general consiste en analizar los desafíos y las posibilidades metodológicas presentes en el proceso de alfabetización de este público en las aulas comunes. La investigación se caracteriza como un estudio bibliográfico de enfoque cualitativo, fundamentado en el método deductivo, estructurado mediante la recopilación de fuentes secundarias validadas en el área de educación especial. Los resultados evidencian que mantener un modelo puramente oralista bloquea el aprendizaje y provoca la exclusión académica. La aplicación estructurada de recursos visuales, tecnologías de apoyo y estrategias basadas en el bilingüismo proporciona un acceso seguro y efectivo al conocimiento. Se concluye que la alfabetización plena demanda el abandono de la antigua perspectiva clínica de la sordera a favor del reconocimiento total de la identidad visual del individuo,

exigiendo readecuaciones curriculares concretas y trabajo colaborativo docente perfectamente estructurado en las escuelas.

**Palabras clave:** Educación inclusiva; discapacidad auditiva; bilingüismo; alfabetización.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação especial inclusiva, investigando a alfabetização e o letramento de alunos com deficiência auditiva no ensino regular. A literatura aponta transição de modelos segregacionistas para estruturas acessíveis. A relevância teórica origina-se da necessidade de superar barreiras pedagógicas históricas e aprofundar análises sobre metodologias visuais adequadas.

A pesquisa justifica-se pela persistência de lacunas metodológicas na aplicação concreta da teoria inclusiva nas escolas. Práticas focadas unicamente na oralidade limitam o aprendizado de surdos, conforme Quadros (1997) e Lacerda e Santos (2013) evidenciam. O estudo fornece subsídios analíticos sobre tecnologias assistivas e abordagens bilíngues para orientar planejamentos educacionais efetivos.

O problema de pesquisa questiona quais entraves pedagógicos alunos com deficiência auditiva encontram na alfabetização no ensino regular e quais metodologias viabilizam a apropriação da escrita. A premissa central estabelece que incorporar recursos multissensoriais e a Língua Brasileira de Sinais garante o acesso efetivo ao currículo e a aprendizagem real.

O objetivo geral consiste em analisar os desafios e as possibilidades metodológicas no processo de alfabetização de estudantes surdos na sala regular. Os objetivos específicos buscam descrever marcos legais da inclusão, compreender as especificidades do desenvolvimento linguístico e identificar tecnologias assistivas e estratégias didáticas aplicáveis à escolarização desse público específico.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, conduzido pelo método dedutivo. O procedimento técnico utiliza o levantamento sistemático de fontes secundárias, incluindo artigos, livros e teses sobre educação especial. O estudo delimita-se conceitualmente nas práticas de ensino direcionadas aos anos iniciais do ensino fundamental em escolas regulares.

Estruturalmente, o artigo organiza-se em cinco seções principais. A segunda parte detalha o referencial teórico com abordagens sobre educação especial. A terceira descreve rigorosamente os procedimentos metodológicos aplicados. A quarta seção apresenta a análise direta dos resultados obtidos. A quinta etapa reúne as considerações finais e as recomendações para pesquisas futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Linguagem e desenvolvimento na deficiência auditiva

A aquisição da linguagem constitui a base estruturante para a organização do pensamento e para a mediação das interações sociais humanas. O desenvolvimento cognitivo da criança com privação auditiva exige a imersão em experiências visuais diárias. A transição de um modelo sonoro para um formato visual garante a elaboração do raciocínio lógico. Esse processo interativo não representa uma limitação, consistindo em uma forma distinta e plena de assimilação do mundo.

A estruturação gramatical de um idioma acessível possibilita a formação de conceitos complexos fundamentais à aprendizagem escolar. O estudo analítico de Quadros (1997) evidencia que a língua de sinais constitui um sistema linguístico completo e indispensável ao sujeito surdo. A ausência de acesso precoce a uma comunicação estruturada compromete severamente a assimilação do conhecimento. O contato inicial com estímulos sinalizados estabelece os alicerces neurológicos para a apropriação textual.

As barreiras observadas na escolarização originam-se da falta de instrumentos comunicativos adequados nos anos iniciais da infância. A pesquisa de Goldfeld (2002) aponta que as dificuldades frequentemente atribuídas à surdez derivam da privação linguística contínua no ambiente de ensino. O desenvolvimento global sofre impactos significativos quando a criança não interage por meio de códigos compreensíveis. A exposição imediata a um idioma visual suprime essas defasagens e impulsiona o potencial analítico.

A compreensão do déficit sensorial exige uma mudança analítica focada na interação do sujeito com as estruturas educacionais vigentes. A análise sociológica proposta por Skliar (1998) estabelece que o entrave real não reside na surdez, mas nas respostas sociais limitantes direcionadas a ela. O deslocamento do foco clínico

para o contexto institucional revela barreiras metodológicas históricas. A superação desses obstáculos exige a implementação de práticas inclusivas baseadas na acessibilidade.

## **2.2 Alfabetização e limites das práticas tradicionais**

A escolarização de estudantes com privação sensorial exige compreender a escrita como um sistema de representação complexo. O processo de apropriação desse código, como Ferreiro (1999) demonstra em seus estudos, ocorre por meio da formulação contínua de hipóteses cognitivas. A imposição de métodos puramente mecânicos ou estritamente sonoros ignora essa estrutura de pensamento lógico. O ensino necessita focar na construção do sentido e não na decodificação repetitiva de grafemas.

O modelo educacional centrado exclusivamente na oralidade impõe restrições graves ao desenvolvimento do público surdo. A insistência em métodos unicamente auditivos para sujeitos com privação sensorial, conforme Lacerda e Santos (2013) criticam fortemente, gera lacunas estruturais no aprendizado da leitura e da escrita. A exclusão acadêmica ocorre quando a instituição desconsidera as vias visuais de assimilação de conteúdo. As práticas pedagógicas vigentes demandam revisão imediata para garantir equidade.

O domínio do sistema alfabético necessita estar atrelado ao uso social da leitura e da escrita na rotina escolar. A transição da simples decodificação para o letramento, conceito que Soares (2004) descreve detalhadamente ao analisar as práticas sociais, requer estratégias metodológicas totalmente acessíveis. O sujeito surdo precisa interagir com textos reais e significativos diuturnamente. A ausência de metodologias visuais bloqueia a comunicação efetiva e reduz as oportunidades de interação.

A inserção física do aluno com surdez no ambiente comum sem a devida adaptação didática caracteriza um quadro de exclusão velada. A falta de instrumentos comunicativos estruturados, aspecto que Mantoan (2020) aponta ao investigar as barreiras educacionais, limita o raciocínio analítico e a autonomia intelectual. O insucesso escolar não decorre do déficit sensorial, originando-se da rigidez do

planejamento instrucional. O espaço de ensino necessita incorporar ferramentas visuais eficientes.

### **2.3 Educação bilíngue e práticas inclusivas**

A perspectiva educacional bilíngue organiza a didática respeitando a língua de sinais como idioma principal de instrução e comunicação. O domínio de uma primeira língua visual, conforme Quadros (1997) evidencia em sua análise estrutural, estabelece a base neurológica e cognitiva para a aquisição da língua portuguesa escrita. O modelo acessível investe integralmente no potencial próprio do sujeito. A estruturação do raciocínio lógico depende desse acesso linguístico nos anos iniciais.

A efetivação do currículo fundamenta-se em modelos pedagógicos essencialmente visuais para compensar a ausência da percepção sonora. O Desenho Universal para a Aprendizagem e a aplicação de tecnologias, como Cruz, Furquin e Santos (2025) demonstram em suas avaliações empíricas, oferecem bases sólidas para formulação de metodologias acessíveis. A incorporação de legendas e materiais imagéticos amplia a interação do aluno com o conhecimento. A adaptação física constitui requisito básico inegociável.

O confronto entre a padronização do ensino e as reais necessidades dos estudantes exige mudança analítica focada na acessibilidade plena. A transição para um modelo estrutural inclusivo, movimento que Skliar (1998) analisa detidamente ao abordar a perspectiva sociocultural, reconhece a marca identitária visual em substituição à visão terapêutica. O investimento metodológico assegura a construção natural do sentido e da comunicação. A equidade requer o fim das práticas mecânicas.

A união de recursos imagéticos e da sinalização possibilita uma apropriação textual ancorada em significados claros e diretos. A reestruturação das práticas de letramento, conforme Goldfeld (2002) sugere ao investigar o viés sociointeracionista, demanda a mediação planejada do professor capacitado dentro da sala comum. A superação dos obstáculos metodológicos históricos consolida-se na aplicação de abordagens flexíveis e multissensoriais. A análise empírica subsequente verificará a validade de tais pressupostos.

### 3 METODOLOGIA

O percurso investigativo adota a pesquisa bibliográfica estruturada sob uma abordagem qualitativa sistemática. A investigação do fenômeno educacional, conforme Gil (2002) descreve em seus estudos, exige rigor na seleção do material já elaborado para embasar a teoria. O método dedutivo norteia a compreensão das barreiras enfrentadas na escolarização do sujeito com privação sensorial.

Os procedimentos técnicos englobam o levantamento rigoroso de fontes secundárias validadas academicamente. A investigação do referencial, aspecto que Severino (2007) aponta como essencial para o aprimoramento do saber, baseia-se em artigos científicos, livros e teses. A coleta busca obras focadas em metodologias acessíveis aplicadas aos anos iniciais do ensino fundamental regular.

O universo da pesquisa compreende a produção científica voltada à educação especial inclusiva. A seleção do material analítico, exigência que Andrade (2010) destaca para a delimitação do assunto, concentra-se na alfabetização de alunos com deficiência auditiva. O estudo recorta as abordagens teóricas que propõem o bilinguismo e o ensino multissensorial como alternativas metodológicas viáveis.

A organização sistemática dos dados ocorre pela categorização das informações textuais extraídas. O tratamento das evidências teóricas, que Gil (2002) sugere para a estruturação lógica do conhecimento, permite o confronto entre práticas tradicionais e modelos acessíveis. A interpretação científica estabelece conexões diretas para responder ao problema de pesquisa e propor adaptações escolares.

### 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

#### 4.1 Desafios no processo de alfabetização: Panorama geral dos resultados

Os dados coletados revelam que as práticas direcionadas aos alunos com deficiência auditiva permanecem fortemente centradas na oralidade. A investigação empírica de Cruz, Furquin e Santos (2025) demonstra a persistência de severas barreiras comunicacionais nas salas regulares. O panorama inicial indica um descompasso estrutural evidente entre a legislação inclusiva e a execução pedagógica diária.

Os achados evidenciam o surgimento progressivo de metodologias alternativas fundamentadas essencialmente em estímulos visuais adequados. O levantamento analítico de Lacerda e Santos (2013) identifica a aplicação incipiente de recursos multissensoriais e de tecnologias assistivas básicas. A observação estrita aponta uma lenta transição conceitual nas instituições. A mudança estrutural exige readequação do planejamento didático vigente.

Os registros empíricos documentam a eficácia da comunicação visual no espaço escolar. A aplicação prática observada por Ramos (2018) comprova que a utilização de glossários ilustrados facilita a apropriação textual direta. O emprego de suportes imagéticos substitui a exigência auditiva excludente. O acesso pleno à informação ocorre mediante adaptações físicas e metodológicas rigorosas.

O panorama destaca a centralidade da Língua Brasileira de Sinais no processo investigativo diário. A avaliação estrutural de Quadros (1997) confirma que a fluência visual antecede obrigatoriamente a compreensão da escrita alfabética. Os resultados obtidos atestam a ineficácia das abordagens estritamente sonoras. A inserção sistemática de métodos visuais consolida a aprendizagem do estudante surdo.

#### **4.2 Estratégias pedagógicas inclusivas: Interpretação dos resultados à luz do referencial teórico**

A interpretação dos dados corrobora as premissas teóricas sobre a complexidade da aquisição linguística inicial. A formulação de hipóteses cognitivas, aspecto que Ferreiro (1999) investiga detalhadamente na alfabetização, requer códigos plenamente compreensíveis ao aprendiz. Os resultados indicam que o modelo oralista bloqueia a elaboração do pensamento lógico. O significado textual depende da base visual estabelecida.

O distanciamento das práticas tradicionais reflete a urgência de mudança paradigmática no ensino regular. O deslocamento do eixo clínico para o sociocultural, perspectiva que Skliar (1998) consolida teoricamente, fundamenta a adoção de posturas educacionais puramente acessíveis. Os achados denunciam a manutenção de estigmas históricos silenciados. O foco analítico recai sobre a inadequação das estratégias padronizadas.

A análise crítica evidencia que o processo inclusivo transcende a simples inserção física na sala. O insucesso escolar documentado, fenômeno que Mantoan (2020) repudia ao avaliar o sistema vigente, deriva da ausência prolongada de recursos didáticos compatíveis. A mera matrícula não assegura a apropriação do saber estruturado. O diálogo teórico exige reformulação completa do currículo.

A interpretação direta reforça a exigência de práticas sociais de leitura efetivas. A transição da decodificação mecânica para o letramento, conceito que Soares (2004) articula com precisão acadêmica, demanda materiais visuais consistentes aplicados. Os dados evidenciam que o ensino descontextualizado provoca marginalização acadêmica. A fundamentação postula que a escrita exerça função social clara e aplicável.

#### **4.3 Impactos na aprendizagem e implicações práticas dos resultados**

As implicações exigem a reestruturação imediata do ambiente físico e pedagógico regular. A aplicação do Desenho Universal para a Aprendizagem, ferramenta que Lacerda e Santos (2013) indicam como solução viável, transforma o planejamento rotineiro. A confecção de glossários ilustrados e pranchas comunicativas otimiza a interação. O espaço requer adaptações tecnológicas funcionais concretas e direcionadas.

A dimensão metodológica estabelece a urgência do trabalho colaborativo entre os profissionais. A articulação entre a classe comum e o atendimento especializado, dinâmica que Damázio (2007) analisa detalhadamente em seus estudos, assegura a formulação de sinais para termos científicos. A didática necessita incorporar recursos multissensoriais contínuos. O planejamento docente requer estratégias visuais rigorosamente alinhadas.

As evidências consolidam a premissa de que a surdez determina uma diferença estritamente linguística. O reconhecimento analítico do bilinguismo, vertente que Goldfeld (2002) explora nas interações educacionais, refuta as antigas abordagens terapêuticas. O avanço científico depende da valorização integral da identidade visual do indivíduo. A teoria necessita suprimir definitivamente a imposição da oralidade restrita.

A constatação direta indica que a tecnologia assistiva atua como mediadora essencial da aprendizagem. A utilização de softwares educativos, ferramentas que Cruz, Furquin e Santos (2025) validam empiricamente nas escolas, converte o conteúdo abstrato em informação acessível. O letramento consolida-se mediante adaptações instrucionais precisas. A equidade materializa-se na oferta contínua de instrumentos comunicacionais eficientes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo investigou os obstáculos na alfabetização de estudantes com deficiência auditiva no ensino comum. Os dados mostram que o foco exclusivo na oralidade bloqueia a comunicação na escola. A pesquisa confirma a necessidade de aplicar recursos visuais variados. A rotina escolar precisa de mudanças urgentes para garantir que o aluno consiga aprender a ler e escrever.

O trabalho ajuda a compreender a importância de unir o ensino bilíngue ao uso de ferramentas de tecnologia assistiva. O estudo mostra que a escola precisa abandonar a visão voltada apenas para o aspecto clínico da surdez. A análise reforça a urgência de reconhecer a identidade visual do estudante para construir o letramento real na sala.

Na prática, os resultados ajudam a montar aulas flexíveis e focadas na acessibilidade. A organização de ambientes com imagens, dicionários visuais e materiais concretos facilita a rotina diária do estudante. As informações guiam os professores na aplicação do desenho universal em sala. Esse método aproxima todos os alunos nos primeiros anos do ensino fundamental.

A investigação apresenta limites por ter sido feita apenas com base na revisão de materiais já publicados. O estudo de artigos não permitiu observar diretamente o comportamento dos alunos dentro das escolas. Essa escolha de método não anula as conclusões alcançadas. A restrição serve para focar a análise na interpretação rigorosa dos textos científicos sobre a educação especial.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marina de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

CRUZ, Amanda Beatriz Pinheiro; FURQUIN, Brenda Castro; SANTOS, Maria Fernanda Borissi dos. A deficiência auditiva e seus impactos: a importância da educação inclusiva. **Revista Contribuições a las Ciencias Sociales**, v. 18, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.12-232.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 3. ed. São Paulo: Summus, 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

RAMOS, Eliane de Souza. **Alfabetização e letramento de alunos com surdez no ensino comum**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



